

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1657 - 1/3

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DE PRÉ-ESCOLARES
OBESOS E SOBREPESOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL
PRIVADO DE FORTALEZA-CE.LIMA, Diego Jorge Maia¹CHAGAS, Ana Carolina Maria Araújo²SOUSA, Deise Maria do Nascimento²ANDRADE, Karízia Vilanova³SARAIVA, Klívia Regina de Oliveira⁴XIMENES, Lorena Barbosa⁵

Introdução: A obesidade na infância vem se apresentando como uma epidemia global (WHO, 1995). Pode ser considerada como uma enfermidade crônica que se perpetua, na maioria das vezes, até a fase adulta, podendo causar uma série de distúrbios, de maior ou menor gravidade, levando a um comprometimento da saúde. Sabe-se que tal agravo tem etiologia multifatorial, podendo ser classificada como endógena, ou seja, secundária a síndromes genéticas e endocrinopatias, e exógena, aquela devido à ingestão excessiva em relação ao consumo energético (DAMIANI *et al.*, 2000). A etiologia desta última é frequentemente associada ao fator socioeconômico. Nos países em desenvolvimento, revela-se uma relação direta entre o nível socioeconômico e a obesidade. Esta maior prevalência pode ser pela maior disponibilidade de alimentos com maior densidade energética e pela maior sedentarismo nesta classe social (CAMPOS, *et al.*, 2006). **Objetivo:** Traçar o perfil socioeconômico de famílias de pré-escolares obesos e com sobrepeso de escolas particulares de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Primeiramente, foi realizada uma avaliação antropométrica de 30 crianças na idade pré-escolar (de 3 a 6 anos) de três escolas particulares de ensino infantil de Fortaleza, sendo os dados coletados durante os meses de fevereiro e março de 2008. Consideraram-se as seguintes

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Relator. E-mail: diegojorge19@hotmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

4. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira Assistencial do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

5. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1657 - 2/3

variáveis: peso, altura, sexo e idade das crianças segundo critérios adotados pela *National Center for Health Statistics*, de 2000. Das crianças pré-escolares avaliadas que apresentaram diagnóstico de sobrepeso e obesidade segundo índice de massa corporal (IMC) obtido, foi realizada uma entrevista com as famílias destas no próprio domicílio, utilizando um formulário que abordava os seguintes aspectos: idade, cor, sexo, estado civil, escolaridade, religião, ocupação, procedência, naturalidade, renda, condições de moradia, tipo de família e antecedentes familiares de doenças crônico-degenerativas. É oportuno salientar que foram considerados os princípios éticos da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com a Resolução nº196/96 instituída pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará de acordo com o protocolo nº 169/07. **Resultados:** Observou-se que a média de idade das crianças foi de 4,2 anos (DP= 0,9), sendo que, das 30 crianças, 18 (60%) eram do sexo masculino e 12 (40%) do sexo feminino. Quanto aos dados antropométricos dos pré-escolares obtidos, verificou-se que 14 (46,6%) eram eutróficos (percentil entre 5 e 85), 11 (36,6%) obesos (acima do percentil 95) e 5 (16,6%) sobrepesos (entre o percentil 85 e 95), de acordo com o estado nutricional determinado. Das 16 famílias visitadas em seus domicílios que apresentaram crianças pré-escolares com obesidade ou sobrepeso, pôde-se verificar que das mães que responderam ao formulário, 07 (43,7%) estavam na faixa etária acima de 40 anos, 05 (31,2%) entre 30 e 40 anos e 04 (25%) entre 20 e 30 anos, evidenciando um predomínio de mães com idade mais avançada. Quanto ao estado civil, 11 (68,7%) eram casadas, 03 (18,7%) solteiras, 02 (12,5%) eram separadas. A renda familiar investigada revelou que 07 (43,7%) possuíam renda superior a 5 salários mínimos, 06 (37,5%) de 3 a 5 salários e 03 (18,7%) de 1 a 3 salários. No que diz respeito à escolaridade, 10 (62,5%) mães possuíam nível superior completo ou incompleto, 04 (25%) nível médio completo ou incompleto e 02 (12,5%) nível fundamental completo ou incompleto. O nível de escolaridade elevado pode ser entendido ao se considerar o nível econômico outrora citado, cuja renda familiar de algumas famílias ultrapassa 5 salários mínimos. Ainda, observou-se que 10 (62,5%) famílias eram do tipo nuclear, ou seja, o modelo no qual a família é composta por um núcleo, o casal e seus filhos, e 06 (37,5%) família extensa, isto é, modelo em que a composição consiste no

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1657 - 3/3

núcleo mais parentes diretos ou colaterais. No que diz respeito aos antecedentes familiares de doenças crônico-degenerativas, 08 (50%) relataram história de diabetes e hipertensão, enquanto que as demais famílias do estudo informaram pelo menos um desses agravos na família, bem como a predominância de triglicérides elevados. **Conclusões:** Percebe-se que houve um predomínio de mães com idade igual ou superior a 30 anos, casadas, com renda familiar superior a 5 salários mínimos, com nível elevado de escolaridade e presença de antecedentes familiares com doenças crônico-degenerativas, tais como hipertensão arterial e diabetes. Diante desses achados, pode-se inferir o quanto a obesidade infantil vem aumentando no contexto familiar, principalmente em famílias de alto nível socioeconômico, embora seja um agravo independente de classe social. Sendo assim, torna-se oportuna a atuação cada vez maior dos profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros, junto às famílias de crianças pré-escolares, a partir de estratégias de promoção de saúde e educação em saúde que visem não somente a redução da obesidade infantil, como a prevenção deste agravo entre os membros da família.

Descritores: Perfil de saúde, Obesidade, Saúde da criança.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Bioética**, v. 4, n. 2, supl., p. 15-25, 1996.

CAMPOS, L. A.; LEITE, A. J. M.; ALMEIDA, P. C. Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 5, set/out, p.531-538, 2006.

DAMIANI D.; CARVALHO, D. P.; OLIVEIRA, R. G. Obesidade na infância. Um grande desafio! **Pediatria Moderna**, v. 36, p. 489-528, 2000.

World Health Organization. **Physical status:** the use and interpretation of anthropometry. Report of a Who Expert Committee. Geneve; p. 368-9, 1995.